



**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 15 horas HOJE  
**Grandiosa «matinée»**  
O maior assombro da actualidade  
**Scarha Bey**  
Os mais emocionantes trabalhos  
de fadismo  
Todas as atracções da  
**Grande Companhia de Circo**  
A noite: SENSACIONAL ESPECTÁCULO  
Sábado: Festa artística dos  
**Irmãos Martinetti**

## Perniciosa influência do futebol sobre a ju- ventude operária

O proletariado português mostrou sempre repulsa pela prática de qualquer sport violento e muito principalmente pelo futebol.

Bem dita essa repugnância — passe o termo — por uma causa que apregoamos nobre mas que na realidade o operário compreende prejudicial para si. O futebol é essencialmente um sport burguês.

Assim, os capitalistas, servem-se do futebol, como duma arma traiçoeira, para diminuir as fileiras operárias, para ferirem os organismos operários no coração.

O desenvolvimento do futebol importa para o proletário o retrocesso da sua vida associativa.

Alguns capitalistas valendo-se da influência e da loucura do futebol sobre a nossa mocidade, fundam e mantêm, com fins inconfessáveis, grupos para a prática desse desporto.

O patrão sabe que, conseguindo interessar o operário no futebol, consegue afastá-lo do seu sindicato profissional.

E o fim alveado.

Organizações desportivas operárias há que são exclusivamente mantidas pelos patrões, pagando os associados uma quota mínima que, no orçamento do club, nada pesa. Esses patrões contam com a gratidão dos seus assalariados para ignorarem os explorar, tirando-lhes assim a voz moral para protestarem. Ao mesmo tempo afastam os dos sindicatos que o capitalista odeia de morte, porque sindicalizados, eles, opõem uma formidável barreira aos seus interesses desonestos.

Dum lado — com os sindicatos — estão os interesses de classe e a educação moral e social dos proletários.

Do outro lado — com o futebol — está o completo embrutecimento moral e a bestificação do operário, muitas vezes a par de algum alheio físico que o impossibilita de, no futuro, ganhar o seu pão.

Felizmente que o proletariado vai percebendo a *maneira desinteressada* com o patrão o atrai para o futebol.

E que ele sabendo os seus assalariados no campo de futebol, pode estar tranquilo e continuar explorando-os que eles bestificados não esboçam sequer o seu protesto. Já assim não sucede se os operários socialmente educados e na posse das suas faculdades mentais, reconheçam os direitos que lhes assiste de reclamarem, pondo portanto o capitalista em constante sobressalto, não se deixando explorar e roubar impunemente.

Estas e outras causas afastam o operário do futebol.

Esse desporto, tal como se faz, é uma prática brutal. Não é raro presenciar-se num desafio os jogadores procurarem — em vez do esférico — as canelas dos seus antagonistas magoando-se forte e mutuamente. E' este o *assassinato* preconizado pelos seus propagandistas? Forçoso é confessar que é um *assassinato* bem pouco associativo.

Não se deve lançar o homem em geral e o operário em particular, nesses jogos que só servem para acordar os instintos de ferra que o homem alberga.

E' certo que o futebol desenvolve um pouco o físico, mas é, ainda certo que, a par desse desenvolvimento, a ambição, o ódio e a inveja também se desenvolvem e é então teremos o homem-besta, o homem-ferra com o cérebro atrofiado e obcecado por defeitos morais que só desprestigiam a sociedade. E, assim, uma sociedade perfeita e útil? Onde imperam ambições, ódios e invejas pode haver igualdade e fraternidade? Não!

A igualdade deixará de existir porque o homem querera elevar-se, mostrar-se superior ao companheiro. Quanto à fraternidade sucede o mesmo caso; não há fraternidade quando os homens se degradam ferocemente num campo de futebol querendo uns manter superioridade sobre os outros no domínio duma simples bola de «count-chout».

Os que vencem envidescem-se. Os que perdem invejam os seus dominadores.

O futebol serve para alimentar invejas e fomentar discórdias e ódios. A inveja do vencedor pelo vencedor. O ódio do mais fraco pelo mais forte.

Que nobre causa é essa que tantos defeitos traz consigo?

Que civilização é esta que admite e premia com aplausos e incentivos práticas destas?

Como meio fraternal o futebol é um paradoxo.

Como meio educativo o futebol é contraproducente.

Chegamos forçosamente à conclusão que tal sport não tem razão de existir.

O futebol, manejado pelos capitalistas, dispersa as forças operárias. Dividindo o proletariado enfraquece-o. E' esse precisamente o intuito do patrão, do capitalista.

A união faz a força; dispersas essas forças, desfeita essa união, já nada há a temer.

Operário! profunda bem o assunto — que te interessa — e concordarás na justiça destas palavras.

Une-te e fortalece-te!  
Reunam todas as energias e o organismo operário sendo hoje forte torna-se amanhã invencível.

Unam-se os explorados contra os exploradores.

Remacio FIARA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

**Teatro Maria Vitória**  
Duas sessões: A's 8 1/2 e 10 1/2  
**O "record" dos sucessos**  
**FOOT-BALL**  
Sucesso estupendo com os «couplets»  
**A Revolução de Cacilhas**  
e a famosa canção  
**O' Catarina**  
Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

## Outrora, a Suíça expulsou Mussolini; hoje, o indesejável é suserano dessa república de salchicheiros

Demais, sabemos nós que a falta de carácter é dos maiores atributos da política dos Estados, mas não deixa de indignar-nos as infâmias que a coberto de razões sofisticadas praticam os governos de vários países.

Quando Mussolini era um réprobo, fugido às justas do rei de Itália, foi acolhido no território suíço, que para ele se tornou um asilo seguro. Mussolini, porém, foi suspeito de anarquismo perigoso e a República dos salchicheiros, como então Mussolini designava a Suíça, resolveu por decreto expulsá-lo do seu território.

As voltas que Mussolini e os salchicheiros deram! O que foi outrora réprobo da Suíça é hoje o seu suserano — nada menos. Após a sua «triumfal» ascensão ao poder, Mussolini exigiu da Suíça a revogação do decreto de expulsão, ao que aquela república acedeu sem demora, atendendo a que o «anarquista perigoso» se tornara o mais vigoroso sustentáculo do ordem.

Desde então, o fascismo começou fazendo a lei na república dos salchicheiros. As autoridades suíças fecharam os olhos à propaganda fascista, que propugnava a violência e que era orientada pelos consulados da Itália.

Depois, vieram polícias a fingir de operários, os quais caíram como uma praga nas cidades e vilas habitadas por grande número de emigrados italianos. Esses polícias montaram um serviço de espionagem nos meios operários, denunciando às autoridades os que por qualquer forma se manifestavam contra o regime fascista.

E cresceu a arrogância dos fascistas, animados pela impunidade que as autoridades garantiam. No cantão de Tessin, por exemplo, um advogado italiano enviado pelo fascismo andou fazendo investigações policiais, indicando em seguida inúmeros operários que imediatamente eram expulsos do cantão.

As campanhas da imprensa contra Mussolini são reprimidas por ordem dos fascistas. Ultimamente, o governo suíço intimou vários jornalistas italianos emigrados no território a cessarem já os ataques feitos nos seus jornais aos actos do fascismo, ameaçando-os de perderem o direito de asilo.

A infâmia do governo suíço vai ainda mais longe: por imposição do consul italiano em Berne, o redactor do jornal *Libera Stampa*, que se publica em Lugano, foi ameaçado de expulsão pelo governo helvético se não emudecesse.

O Conselho Fascista de Bale exige deste governo cantonal as mais severas medidas contra os emigrados italianos. Eram tão odiosas as exigências que o governo de Bale teve de repeli-las.

O governo fascista de Itália, por simples decreto, dissolveu o conselho director da Câmara de Comércio Italiana em Berne, instituição fundada em território suíço e sujeita à legislação suíça. Pois não houve o natural protesto do direito de soberania ferida e até o governo suíço consentiu que um delegado do governo italiano, um *podesta* assumisse naquela Câmara plenos poderes. Este facto é tão revoltante que houve reclamações de nacionais.

Um deputado suíço, o sr. Schneider, protestou no parlamento contra as violências do fascismo, considerando-o um imperialismo turbulento e demasiado agressivo, indo até a pretensão sobre territórios que não são italianos. Denunciou a existência de delegados de Mussolini com a função de vigiar e perseguir, em território suíço, diversos cidadãos italianos. E acentuou a vergonhosa subserviência da República dos Salchicheiros com estas palavras: «Nunca Droz soube assumir perante Bismarck uma atitude mais digna e corajosa que a do presidente Motta em face de Mussolini».

Entretanto, a propaganda da violência fascista faz-se sem embaraços. Como resultado dessa propaganda, produzem-se frequentes conflitos, tantos deles assumindo aspectos trágicos. Mas a República dos Salchicheiros está de alma e coração com o Império Mussolini, seu suserano, pelo que a «tradicional» segurança do asilo tornou-se um simples facto histórico...

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

«A Batalha» na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

A divisão da Serra de Mértola

MINA DE SÃO DOMINGOS, 12. — Foi muito procurada e avidamente lida A Batalha de 11 do corrente que relatava a «verdade» sobre a velha questão da Serra de Mértola. A pessoa que escreveu aquele artigo é o dizer de todas as pessoas que leram, «criatura» que conhece o assunto em todos os seus detalhes.

A candura do patrão da Mina

O patrão da Mina conhecedor da miséria que vai pelas casas dos operários tem mandado elevar os ordenados de alguns empregados. E' um acto de justiça pois a falta é evidente... Oxalá o director ou o patrão, reconsiderando na injusta baixa de salários que há pouco fez se lembre de aumentar os salários em geral e não só aos que, embora tendo falta, podem pela natureza do trabalho suportar melhor as agruras duma falta de alimentação conveniente. Seria um acto de maior justiça. — C.

**PST!**  
Se quiser passar  
uma noite agradável  
vá hoje vêr  
o interessante  
**Pão de Ló**  
ao  
**AVENIDA**

O que contou a viscondessa de Andaluz ao redactor de «A Batalha» que entrou nos colégios da Congregação de Santarém

(Continuação da 1.ª página)

fende duma acusação que ninguém formulou. E' o que aconteceu a quem não tem a consciência tranquila...

Salmos da Crèche, levando no espírito a tristeza que reflectiam os olhos das cumplices que a viscondessa escravisou. Entramos no Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes — colégio para raparigas ricas, cujos pais são espantosamente explorados, para se arranjar receitas que auxiliem o custeio das peregrinações religiosas ao estrangeiro.

O Pensionato é melhor do que a Creche mas é ainda um mau, um péssimo colégio interno. Nele, como na Creche, o material pedagógico é velho e deficiente e as imagens de santos, os Cristos e os livros místicos abundam. O refeitório tem bancos compridos e toscos, semelhantes aos das tabernas, sem ser pintados. Se escasseia tudo quanto é necessário a uma boa escola, sobeja o que convém á obra de deformação moral que ali se realiza.

O que A Batalha disse, nossos olhos viram e confirmaram. Houve um momento em que pensamos que nossos olhos estivessem doentes, estivessem alucinados, e multiplicassem o número das imagens e dos Cristos, que persistissem em ver tudo mau, tudo feio, tudo negro...

Estes dois colégios, esta congregação são uma sucursal da Espanha fradesca e jesuítica, são uma ameaça terrível projectada sobre o futuro.

A viscondessa de Andaluz vem-nos acompanhar até á porta e aponta-nos algumas crianças vestidas de negro, do negro sevar das pessoas enlutadas. Todas elas têm o mesmo ar doentio e fúnebre. Dir-se-iam cadáveres em quem se tivesse operado uma ressurreição maravilhosa, uma ressurreição que nunca existiu. E, ninguém se ergue a libertá-las, dir-se-ia que toda a sociedade portuguesa está manietada pela Companhia de Jesus.

A despedida ficamos constrangidos. D. Luiza Andaluz procura lêr-nos no rosto, as nossas impressões. A situação era delicada: tínhamos de dizer algumas palavras que fossem de elogio, de banal elogio. Salmos do embaraço, agradecendo á amabilidade com que nos acompanharam durante a visita — amabilidade que era uma cilada, amabilidade destinada a arrancar do «vago amigo de Lisboa» a sua autêntica personalidade que ela supunha ser a dum inimigo. E hemos de convir que não se enganou...

**AGREMIações VARIAS**

**Sociedade «A Voz do Operário»** — Em segunda convocação reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20,30 horas, esta colectividade, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação e discussão do orçamento suplementar para o ano económico de 1925-1926. A importância que tem esse orçamento, visto que com ele se prende a vida da Sociedade, leva a supor que esta assembleia seja muito concorrida.

A comissão administrativa lembra a todos os seus associados que, segundo a decisão das suas assembleias gerais, todo o sócio tem de adquirir, até ao fim do corrente mês, o seu cartão de identidade. Para esse fim deverão dirigir-se á sede da Sociedade, todos os dias úteis, das 9 às 22 horas, e aos domingos até às 17 horas, acompanhados do estatuto, última cota, uma fotografia e \$100, preço do cartão.

**Aniversário da Comuna**

Para comemorar o aniversário da Comuna realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, no Centro Socialista 18 de Março, calçada da Ajuda, 69, uma sessão solene devendo fazer uso da palavra os srs. Júlio Silva, José de Sousa Palma, Augusto Machado, Joaquim Luís Ribeiro e Mário Silva. A entrada é pública.

O Centro Socialista de Lisboa realiza hoje, pelas 21 horas, na sua sede, rua do Benfornoso, 150, 1.ª, uma sessão para comemorar a data da revolução comunista. Devem usar da palavra os srs. Ramada Curto e Amancio de Alpoim, e os srs. Mário Silva, Júlio Silva e vários elementos operários.

**Lêr a revista gráfica RENOVACAO**

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

**TEATRO APOLO**  
Emp. Ruas  
Tel. 11-49-9  
**CONDE DE MONTE CRISTO**  
HOJE  
Noite de desamento NA Sobrerba encenação  
SEMANA SANTA  
O Mártir do Calvário

## EFEITOS DE GENEBRA Apaz universal no mundo capitalista é um sonho desfeito

A disputa dos lugares e a resistência  
à admissão do Reich...

GENEIRA, 17. — Perante o «veto» do Brasil e as dificuldades da troca imediata de lugares, os membros do conselho executivo deliberaram adiar para a sessão de Setembro a reorganização do mesmo conselho e a admissão do Reich.

Entretanto, todos os sinatários do pacto de Locarno assinaram um comunicado precisando que os seus acordos se mantêm de pé e que «a obra da paz realizada em Locarno subsiste com todo o valor e toda a sua força».

GENEIRA, 17. — A assembleia geral da Sociedade das Nações reuniu-se esta manhã, às 10,25 horas, sob a presidência do sr. Chamberlain.

O delegado do Brasil, sr. Melo Franco, declarou que as instruções recebidas do seu governo são irrevogáveis e definitivas.

... tornam estável a assembleia de Genebra tão caramente paga pelos povos

GENEIRA, 17. — Na sessão desta manhã, o sr. Chamberlain, como presidente da comissão política, comunicou as dificuldades surgidas para a resolução do problema dos lugares do conselho, subordinando a sua proposta de adiamento para Setembro as declarações do sr. Melo Franco, delegado do Brasil.

Este último afirmou os sentimentos pacíficos do seu país, mas que as instruções recebidas ultimamente do seu governo eram irrevogáveis.

O sr. Chamberlain elogiou desinteressadamente a Suécia e a Tchecoslováquia, explicando que o adiamento representa o desejo de se conseguir a entrada final do Reich.

O sr. Briand mostrou-se de acordo com o orador antecedente, afirmando que os mal-entendidos franco-alemães se dissiparam graças a sacrificios conciliadores, num espírito de absoluta paz. Se a admissão do Reich é actualmente impossível, tornar-se-á seguramente realizável em Setembro próximo.

Depois de terem falado os delegados de diversos países, entre os quais os da Estónia, China, Dinamarca, Roménia, Albânia, Itália, etc., a assembleia geral aprovou o adiamento dos seus trabalhos para Setembro.

O dr. Alfonso Costa pronunciou o discurso de encerramento, agradecendo a colaboração que por todos lhe foi prestada, e a forma por que decorreram os trabalhos, dando seguidamente os trabalhos por findos e encerrando a sessão.

**UMA CALAMIDADE**

**Uma vaga de frio epidémica**

NOVA-YORK, 16. — Uma onda de frio passa pelo estado de Nova-York, interrompendo o princípio de primavera esboçado há já alguns dias. Em consequência do intenso frio surgiu uma epidemia de gripe pulmonar. Em muitos edifícios públicos e particulares a cifra de enfermos é considerável, causando graves prejuízos ao comércio. A epidemia tem provocado um grande decréscimo de público nos espectáculos e outras diversões. Algumas linhas de comunicações têm sido obrigadas a restringir a circulação em virtude do elevado número de empregados enfermos. A mortalidade é de 15 a 16 por cada 100 enfermos.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor duma propaganda que evite a contaminação da doença. Teme-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-yorkinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem tido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

**CRISE DE TRABALHO**

**Sindicato Metalúrgico**

Convida-se os operários metalúrgicos que se encontram sem trabalho a comparecer hoje, às 17 horas, na sede do Sindicato, a fim de tomar conhecimento das «demarches» da Comissão de Melhoramentos junto do ministro do Comércio.

Convida-se todos os metalúrgicos que ainda se não inscreveram, a fazerem-no o mais breve possível, a fim de facilitar os trabalhos da comissão.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Cenários de Luz e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**HOJE** **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

**HOJE** **HOJE**  
**Teatro Nacional**  
a encantadora peça  
**Amor vence**  
Domingo-Sensacional matinee-Domingo  
Penúltima representação da linda comédia  
BRILHANTÍSSIMO SCENARIOS  
Desempenho inequalitavel  
PROTAGONISTA  
Ester Leão

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Lucília Simões no Trindade

Causou o maior regosio a notícia da reaparição da Companhia Lucília Simões, em Lisboa, representando no teatro da Trindade e estabelecendo, ali, preços tão económicos que rivalisem com todos os outros teatros. A referida companhia estreiar-se-á no sábado de Aleluia com a peça de Kistemackers «A Exilada», tradução de José Sarmento, em que a grande actriz Lucília Simões desempenhou no Porto e pela primeira vez, o papel de Princesa Gina, em que obteve um êxito colossal, com o seu magistral trabalho.

«Matinée» de arte

A Sociedade «A Voz do Operário» começou já a distribuir o programa para a «matinée» de arte que realiza na sua sede, no domingo 28 do corrente, que é dedicada à imprensa e cujo produto reverte para comprar farto e calçado para as crianças, todos alunos das escolas da Sociedade, que constituem a Tuna Infantil «A Voz do Operário».

A «matinée» abrirá com uma conferência sobre educação e arte, por um dos nossos mais distintos oradores, muito apreciado pelos meios literários e artísticos. Seguir-se-á a apresentação oficial do Orfeon Infantil, dirigido pelos seus professores, srs. José Simões da Costa e Mateus Pereira de Castro, com o concurso do grupo de bandolistas «A Voz do Operário», sob a direcção do seu regente, sr. Pedro Catalin.

Seguir-se-á um acto de variedades, por distintos artistas teatrais e por apreciados amadores das nossas principais academias.

A seguir, concerto musical por uma excelente banda, esperando-se, para o efeito, o concurso da banda da Sociedade Recreio Barreirense, sob a regência do seu distinto maestro, sr. Manuel Ribeiro. O espectáculo, onde há números sensacionais, terminará com uma nova exibição do Orfeon Infantil, com as suas danças alegres e as suas canções populares.

**Recêlamos**

Para passar uma noite divertidíssima basta ir ao Ginásio ver a «Banca à Glória». São três actos de esufante espírito, engenhosamente apresentados e representados a primor. Palmira Bastos, a ilustre artista, tem, na «Banca à Glória», um trabalho esplêndido, em tudo digno do seu fulgurante talento; Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, em dois papéis também de destaque, fazem com que o público se mantenha na mais esufante alegria, sendo o trabalho dos três distintos artistas sempre coroado pelos mais entusiásticos aplausos.

Contando já um avultadíssimo número de representações, a revista do Maria Vitória, o incomparável «Foot-Ball», é, ainda, a peça de maior agrado na actualidade, a única com crítica política palpitante e números popularíssimos que são cantados em toda a parte. O «Foot-Ball» repete-se, sempre, em duas sessões, atraindo enorme concorrência ao Maria Vitória.

Hoje, no Chiado Terrace, é a última exibição do magnífico programa: «O Leão de Mongólia», conto oriental, em 8 actos; «A Culpada», drama íntimo em 6 partes, e «Pecado, chefe de criados», em 2 partes. Amanhã, estreia do fim de aventuras «Punhos de Aço».

Dá hoje o Coliseu dos Recreios dois grandiosos espectáculos, o primeiro dos quais em matinee, na qual tem entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas. Em ambos tomam parte o derv





## CARTA DO PORTO

**Um jornal que se afirma amigo do operariado, está sendo o expoente máximo das pugnas jornalísticas pró-fascismo lusitano**

Já entre o proletariado consciente, aquele que não despreza o momento social decorrente, se tem comentado este facto digno de nota: um matutino da invicta cidade do Porto se está, gradualmente, a transformar num terrível lábaro do integralismo do norte do país.

Em tempos, naqueles tempos em que as terras do norte eram devastadas pelas quadrilhas trauliteiras dos Solaris, Margaridos e Couceiros, já essa folha diária fora, por assim dizer, como um órgão, embora extra-oficial, do movimento insurreccional dos monárquicos. Por culpa de algum que tomou a sua conta a redacção — disse-se depois.

Pois hoje esse jornal, que, de quando em vez, se afirma temente amigo do operariado, para armar aos \$20, está sendo o expoente máximo das pugnas jornalísticas pró-fascismo lusitano.

Presentemente, poderão dizer que este caso de negritude tradicionalista, miguelista, mussolinista, é da culpabilidade exclusiva dos seus colaboradores — entre os quais se encontra, se não nos mentiu algum que bebe do fino, um ex-oficial do exército trauliteiro...

«Abusem ou não, esses retrógrados colaboradores, da hospitalidade do dono da matutina gazeta da antiga rua Elias Garcia, o certo é que ela, além do súdio incomodo do noticiário de crimes que respiga dos jornais estrangeiros por não lhe chegarem as nossas misérias morais e sociais, tem dias de vir pejada de crónicas, exaltando a tórva figura de Mussolini e defendendo a necessidade urgente de se transplantar para o nosso jardim à beira-mar-plantado, todo o sistema fiel das perseguições que incendiariamente se exercem na Itália, Espanha, Bulgária e outras nacionalidades estateladas aos pés cesareos dos monstros reaccionários...

E como não lhes baste a recordação histórica do passado, em que preponderaram violentamente os trágicos consulados dos Pitas-Bezerras, dos Sidónios e quejandas criaturas constantes das mais catilíneas monografias — os «modernos» Pompeus das letras... do referido quotidiano não se cansam de apregoar que é indispensável um messias milagreiro, um chefe terrível duma terrível envergadura, capaz de, «João-franciscamente», talar, talar tudo isto, tudo aquilo, tudo aquilo, de forma a que fique tudo um cemitério, somente passeado pelos abutres da Igreja, da Espada e demais confraria neriana-ditatorial.

Em vez do chefe «tipo único» reclamado pelos «jornal-noticiosos» profetas postados no alto das suas cátedras envenenadoras do espírito humano — surgem, como tortuosos do fermento da estercaria, uma infinidade de cheffinhos das mais variadas ambições...

E então os luminares, os fulgidos gênios das crónicas da apologia regressiva, enervam-se e quasi que dão alvargens compensadoras a quem tiverem a predestinação de lobrigarem, no escuro das suas pretensões sanguiscentas, a hiena humana que esteja à altura de um Mussolini português e de se defrontar, como epílogo, com um Júlio Costa inesperado...

Escusado é dizer, que, intimamente, talvez o empresário do citado jornal se sinta satisfeito por ver que a sua diária publicação se encontra bem enfileirada ao lado do *Século*, *A Epoca*, etc.

Entre nós, no entanto, vai-se esboçando uma certa apreensão pela atitude franca, clara, iniludível, que o matutino da Avenida dos Aliados vai tomando na defesa intransigente da ditadura fascista, isto é: duma ditadura mais sanguinosa, mais repressiva, mais reaccionária, do que aquela que foi praticada pelos salteadores cheffados pelo célebre Paiva Couceiro... Se aplaudiu esta, melhor aplaudir aquela...

Sabido, como está, que os desígnios de tão admiradores do *Duce* são tendentes, de preferência, para o aniquilamento do proletariado — que pensará este da «amizade» que o «nóvel» órgão do fascismo portuense lhe diz tributar?

Que continue a fiar-se na sua «virginidade» — e verá o tombo que apanha... depois do advento do regime de terror proclamatado por tal imprensa...

C. V. S.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

**Reorganizou-se o Sindicato dos Manipuladores de Pão de Matosinhos**

Em Matosinhos acaba de se reorganizar a Associação de Classe dos Manipuladores de Pão daquele vizinho concelho do Porto. Para este fim efectuou-se uma concorrida reunião magna, à qual assistiram Bento Mendes, dos Manipuladores de Pão do Porto, e Marcelino Pedro, secretário geral da Câmara Sindical do Trabalho, da capital do norte.

Postas em destaque as vantagens da organização dos trabalhadores, mormente neste período perigoso em que as liberdades dos produtores correm o risco de serem sosobradas, a assembleia deliberou, com grande entusiasmo, dar a sua adesão à C. G. T., que foi bastante salutária.

Foi, sem dúvida alguma, uma excelente sessão de propaganda, cujos resultados imediatos — o da reorganização duma classe que lamentavelmente andava dispersa — nos satisfaz.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Sierra Cordoba» são hoje expedidas malas postais para a Ilha da Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 10 horas.

## ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados  
**CASA PALISSY GALVANY**  
Rua Serpa Pinto, 15

## INTERESSES DE CLASSE

**Uma aquiescência ministerial que subtrai à economia da nação 8.920.000\$00 e lança para o «chômage» 900 operários**

A época que atravessamos ficará gravada na história pela infinita série de escândalos que tão célebre e tristemente vem caracterizando toda esta alcatéia de excelências que o maquiavélico intriguismo faz alcaudonar nos píncaros da governação pública.

A indústria de tanoaria que é uma das principais fôrças do país e que podia muito bem — pelo fôro de existência que lhe dá a exportação vinícola — manter o seu labor normal e progressivo, se tivesse a protegê-la a dedicação do governo como é de seu elemento dever, devido à perseguição que lhe têm vindo movendo está decadente.

Já é do domínio de toda a gente as causas que determinam a crise nesta indústria. Também se sabe que devido ao grande desenvolvimento da exportação no período da guerra, foi necessário — como então era justo dada a escassez da mão de obra — decretar o reimporte da cascaria quando vasia, o que em giria profissional se classifica de obra de torna-viagem.

Terminada a guerra e com ela as causas que determinaram a publicação dos citados decretos, era natural que estes fossem revogados por serem desnecessários como a boa lógica indica.

Mas qual? Os potentados da exportação vinícola jamais deixaram de mão este rendoso filão, tendo por todos os processos impedido que os sucessivos ministros das finanças, procedam à revogação dos decretos ou mesmo à sua remodelação em harmonia com as constantes reclamações das classes dos tanoeiros do país.

E para que possam triunfar têm os delegados dos exportadores lançado mão de todos os processos, inclusive o de João Valentim Perfeito, delegado dos exportadores ingleses numa reunião que se efectuou a convite do ministro das Finanças, em Lisboa. Devido a este facto o representante do governo sr. Carlos de Carvalho, chefe da primeira repartição da Direcção das Alfândegas elaborou um relatório tão parcial que jamais este magno problema terá solução, e que só aos exportadores ingleses aproveita.

Estes para vencerem não lhes têm faltado os *desinteressados* auxílios dos srs. Daniel Rodrigues, Vitorino Guimarães, Nuno Simões e presentemente o do actual ministro das Finanças sr. Marques Guedes, os quais traíndo a missão de ministros, ocasionam um prejuízo à economia da nação de 8.920.000\$00 escudos por ano, além de outros prejuízos de ordem moral.

E' conveniente a nota dos prejuízos causados por suas *excelências* que continuam a estar na divina graça dos exportadores de vinhos decretando-lhes uma concessão que é uma tremenda iniquidade.

Exemplificamos para illicação. Segundo a estatística da Alfândega do Porto — só me refiro ao norte — ao abrigo da escandalosa concessão, são reimportados por ano, aproximadamente, 21.000 cascos de várias capacidades; porém, este número deve este ano ser superior, pois só em Janeiro e Fevereiro últimos foram despedidos de várias oficinas cerca de 900 operários tanoeiros, devido ao excesso de cascaria importada.

São portanto, 270.000 dias de trabalho subtraídos à economia nacional a 18\$00, 4.860.000\$00.

Agora juntando pelo menos 100 oficinas que estão sendo encerradas por falta de laboração, teremos mais 200.000\$00 subtraídos às contribuições, imposto de transacção, seguros, etc.

Acrescentemos: 60.000\$00, que constam da depreciação em 30 % pelo menos da madeira de castanho nacional pelo motivo do retraimento de compra (400 toneladas); 200.000\$00 subtraídos ao trânsito de Caminhos de ferro no transporte de vazilhame vazio para embarque, transporte de madeiras nacionais e importadas, transporte de arco de ferro num mínimo de 5000 toneladas à razão média de 40\$00; 3.360.000\$00 que constam da baixa mínima de 20 % que por motivo da crise de trabalho sofreram os salários e outros lucros de 3000 operários e industriais que se encontram ainda laborando nesta região, e aqui teremos a importância aduzida.

Claro, que estes números ficam ainda muito inferiores à sua realidade, pois não se mencionam quanto as alfândegas deixam de cobrar nas madeiras e ferro que se importava, os salários pagos pelas descargas fluviais, a condução para os armazéns de retem, o preço da venda da vazilha que se faria em comum com o seu conteúdo porque não era reimportada, etc., etc.

E aqui temos os prejuízos causados pelo favor de um ministro e imbecilidade de um parlamento.

Que estoirem de fome os operários, mas o que se não pode é beliscar nos interesses de uma dúzia de potentados que dispõem de tudo isto a seu belo talento.

E não há possibilidades nem esperança de remediar o mal, pois todas as reclamações feitas ao actual ministro das Finanças e as que se fizeram aos seus antecessores por intermédio das associações de classe, permanecem no eterno olvido.

Recorreu o proletariado desta indústria à greve, que foi plena de estoicismo, mas a que as carabinas da guarda republicana ao cabo de 9 semanas puzeram termo por ordem da *ilustre* colónia inglesa. E agora aqui, temos estas centenas de desocupados, apenas por culpa de um ministro que se quis deixar subornar. E' possível que novamente tenhamos que entrar em luta, desta vez mais enérgica, ficando desde já o governo responsável pelos acontecimentos que se vierem a dar, pois toda esta massa descontente e faminta certamente não estará sujeita a morrer de fome.

Gaia, Março de 1926.

## O TIFO

Segundo a nota apresentada ao conselho de higiene no dia 16, os casos de febre tifóide declarados à delegação de saúde na semana finda foram em número de 45, a mesma cifra da semana anterior. No hospital do Rêgo estão 71 doentes contra 85 na outra semana.

## CONTRA O FASCISMO

**Hoje, na Universidade Livre, falam: o dr. João Camoesas, António Peixe e Mário Domingues**

De iniciativa da grande comissão de propaganda anti-fascista, realiza-se na noite de hoje mais uma jornada de opposição às sinistras pretensões dos que, no país e no exterior, defendem o Fascio como sistema governativo dos povos.

Na Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46, 2.º, efectua-se, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda em que usarão da palavra os srs. dr. João Camoesas, António Peixe e Mário Domingues.

**No Grémio Escolar Republicano de Alcântara: David Ferreira, José Tavares dos Santos, dr. Rodrigues Miguéis e Silva Campos**

No Grémio Escolar Republicano de Alcântara, rua Gilberto Rôla, 67, 1.º, à mesma hora, outra sessão de propaganda contra o fascismo em que falam os srs. David Ferreira, José Tavares dos Santos, dr. Rodrigues Miguéis e Manuel da Silva Campos.

Em ambas as sessões a entrada é franca.

## As conferências de amanhã

Amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, realiza o sr. dr. Ramada Curto uma conferência de propaganda contra o sistema fascista.

— A' mesma hora, na sede das secções Metalúrgica e da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 91, 1.º, faz o professor Ladislau Batalha uma outra conferência.

## Funcionalismo público

Em face das constantes reclamações recebidas pelo Grémio Livre do Funcionalismo resolveu a sua direcção na última reunião convocar a assembleia geral para o próximo domingo, pelas 13 horas, a fim de apreciar a proposta de redução de vencimentos ultimamente apresentada ao parlamento pelo titular da pasta das finanças e a orientação a tomar em face dessa projectada redução.

Como vários funcionários se tenham queixado ultimamente da diferença de tratamento no que diz respeito ao pagamento da melhoria ultimamente concedida e ainda em atraso de pagamento, resolveu a referida direcção solicitar do senhor ministro das Finanças a sua atenção para o assunto, pois que dizendo apenas respeito aos mais humildes funcionários nem porisso é menos digna de respeito.

Na reunião da próxima assembleia geral do Grémio serão também eleitos os novos corpos gerentes.

## As crises de trabalho na Europa

Na Alemanha a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram avolumar bastante a legião. Actualmente, sobre a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio por renda de casa.

Na Bélgica também aumenta incessantemente o número de operários sem trabalho. Nas últimas estatísticas não entram em conta os trabalhadores que ficaram sem ocupação por motivo das inundações, visto que as caixas de subsídio ainda não podem fornecer os necessários elementos. Contudo, a cifra de operários sem colocação era, durante as últimas semanas, de 632.288, tendo havido um aumento de 142.000 depois de Dezembro de 1925!

**A perseguição que um escrívão faz a vários trabalhadores rurais de Cabeço de Vide**

FRONTEIRA, 15.—O escrívão Relvas, cujo procedimento para com os rurais presos tem sido ignóbil, enforcou-se com o que *A Batalha* publicou. E responde enfurecidamente num manifesto em que pretende desafiantemente insultando as próprias vítimas da sua crueldade, que há noventa dias se conservam na cadeia, só porque os burgueses de Cabeço de Vide assim querem.

O manifesto deste escrívão vem cheio de insultos e mentiras, apontando factos que nunca existiram, fazendo insinuações que não têm cabimento algum. Não diz, porém, nada acerca do seu procedimento para com os perseguidos, em cuja casa entrou uma vez por meio de chave falsa.—C.

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Grupo Solidariedade Operária.** — Reuniu a Direcção a qual tratou de vários assuntos administrativos, resolvendo convocar a assembleia geral a pedido da Comissão Revisora de Contas para apresentação dos seus trabalhos, no dia 7 de Abril pelas 21 horas. O corpo scênico reúne hoje, pelas 21 horas, juntamente com o ensaiador.

## SEMANA DA CRIANÇA

A Comissão Central da Semana da Criança, a realizar-se na segunda quinzena de Maio próximo, ficou assim constituída: Dr. António Sérgio, presidente; dr. José de Magalhães; Alexandre Ferreira, vereador da Câmara Municipal; inspector Alberto; D. Vitória Pais; professor Manuel da Silva; Eurico de Sena Cardoso, secretário, e professor Alvaro de Carvalho, pela Associação dos Professores de Portugal, devendo ficar fazendo parte da comissão o Conselho Central das Juntas de Freguesia e o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que para isso foram convidados pela Liga de Acção Educativa.

A comissão reuniu imediatamente na Biblioteca Nacional, onde ficou instalada e para onde deve ser enviada toda a correspondência e todos os alvites e adesões, tendo tomado conhecimento dos trabalhos encetados no Porto e em Coimbra, onde a realização da Semana no corrente ano foi acolhida com o mais vivo entusiasmo e os mais calorosos aplausos.

Hoje, reúne na Biblioteca Nacional a comissão de Lisboa, para início dos seus trabalhos, sendo já bastante interessantes as adesões por esta recebidas.

Ambas as comissões tomarão por base o programa inicial da Semana da Criança, introduzindo-lhe apenas as alterações que a prática aconselhou e que constarão das instruções que a Comissão Central vai enviar para todos os pontos do país.

## Secção Telegráfica Federações

VINICOLA

Sindicato de Gaia.—Tavares Adão.—Segue vale de 100\$00.

## CONFERÊNCIAS

### «Metalurgia do ferro»

O sr. Charles Lepierre realiza amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no sede da delegação dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil de Belém, a 2.ª conferência da interessantíssima série que ali está realizando e que subordinou ao tema «Metalurgia do ferro».

**«A dificuldade de ser professor em Portugal»**

Promovida pelo Núcleo dos Professores Primários Oficiais de Lisboa realiza amanhã, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. João Correia uma conferência sob o tema «A dificuldade de ser professor em Portugal».

### «O jornalismo na Rússia»

E' hoje, pelas 18 horas, que se realiza no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, rua do Loreto, n.º 13, 2.º, a 2.ª conferência da série promovida pela Direcção do mesmo Sindicato sobre assuntos de interesse jornalístico.

O conferencista de hoje é o nosso preado colega Reinaldo Ferreira, que chegou há pouco da Rússia e que falará do jornalismo sob o regime comunista.

A imparcialidade do brilhante jornalista, cujo inquérito à vida na Rússia soviética veio rectificar muitas das afirmações do jornalista francês Henri Béraud, é a garantia de que a sua conferência de hoje interessará não só a jornalistas, mas a quantos se preocupam com a marcha dos acontecimentos sociais.

A conferência é pública, não havendo convites especiais.

## AS GREVES

**As causas do conflito na barra do porto de Viana do Castelo**

VIANA DO CASTELO, 15.—O patronato tem feito várias tentativas para elevar a dez as horas de trabalho, sem que houvesse obtido resultado. Veiu a grande crise industrial e numerosos operários passaram a solicitar trabalho. Então, o juiz Teixeira de Queiroz, colocado à frente das obras do porto, estabeleceu o horário de trabalho pelo patronato, a pesar de ser determinado por uma lei a duração normal de oito horas.

O Sindicato Unico da Construção Civil inúmeras *démarches* tem realizado junto do governador civil e delegado do governo que estão convencidos da razão que assiste aos reclamantes. E porque o juiz bate o pé, dizendo que está dentro da lei, respondeu sempre com evasivas e ultimamente pediram para que fosse aberta uma excepção para aquelas obras.

Necessário se torna reagir e assim o entender o Sindicato Unico da Construção Civil que declarou a greve nas obras da barra e tem realizado diversas sessões de propaganda sobre o horário de trabalho, algumas com delegados da respectiva Federação.—C.

## SOLIDARIEDADE

Pró-Jacinto Estrela

A comissão organizadora da festa em auxílio de Jacinto Estrela, previne que a mesma se realiza no próximo dia 28 de Março pelas 16 horas. Dos bilhetes, os restantes encontram-se à venda na casa do continue da sede da Calçada do Combro.

Pró-funeral de José Francisco

Por António Moledo foi entregue à viúva de José Francisco a quantia de 74\$70, proveniente de uma quete tirada no Teatro Variedades (Parque Mayer) para auxílio do funeral.

Pró-Nunes Canha

A Comissão que levou a efeito o benefício em favor de Nunes Canha previne os possuidores de bilhetes que o sorteio deu o seguinte resultado: 1.º prémio, n.º 142; 2.º prémio, n.º 399.

O segundo prémio foi entregue imediatamente ao sorteio, devendo o detentor do bilhete n.º 142 reclamar o seu prémio dentro do prazo de oito dias na travessa da Peixeira, 23, 1.º

Pró-Adelino Ladeira

Realiza-se no próximo sábado, no Salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma festa em auxílio de Adelino Ladeira.

A comissão organizadora pede a todos os possuidores de bilhetes a fineza de fazerem a sua liquidação em qualquer dia, das 20,30 às 23 horas.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

**O aniversário do Sindicato dos Descarregadores de Almada**

Comemorando o 5.º aniversário da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada, realiza-se no próximo domingo, na sede daquele organismo sindical, uma sessão solene, em que falarão delegados dos vários organismos operários, e uma conferência pelo nosso camarada Santos Arranha.

A direcção deste organismo previne todos os organismos sindicais que não receberam convite para tomarem parte na referida sessão solene, que por este meio devem considerar-se convidados.

## OS QUE MORREM

Francisco José Cardoso

Saindo da casa da sua residência, calçada do Pogo dos Mouros, 42, 1.º, para o cemitério oriental, realizou-se ontem, pelas 13 horas, o funeral do sr. Francisco José Cardoso, pai da atriz Antónia Mendes, da companhia do teatro do Gimnasio, e sogro do actor Gil Ferreira, director artístico do referido teatro. A pesar de não se terem feito convites, obedecendo aos desejos do finado, o seu funeral foi concorridíssimo.

## PRÓ-FERROVIÁRIOS

DE

**LOURENÇO MARQUES**

**Promovida pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, efectua-se hoje na sua sede, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as prepotências do Alto Comissário de Moçambique, Azevedo Coutinho, o tirano ignóbil que naquela província está perseguindo e violentando os nossos camaradas ferroviários.**

Usarão da palavra delegados da Federação Ferroviária e de outros organismos.

**Operários, homens que ainda possuís um assomo de dignidade:**

**— Vinde a esta sessão manifestar a vossa repulsa por actos que praticados em terras de Africa afrontam a própria barbarie!**

**Vinde protestar contra os mais infames atentados, contra a dignidade humana!**

A C. S. T. DE LISBOA

## Vida Sindical

C. S. T.

**Comissão de Agitação Anti-Fascista**

Reúne-se hoje, pelas 20,30 horas.

## COMUNICAÇÕES

**Operários alfaiates.** — Reuniu a direcção, que apreciou um officio da C. G. T. sobre a criação dum organismo federativo da industria do Vestuário, resolvendo que a comissão que tem tratado do assunto reúna na próxima segunda-feira, para o apreciar. Tratou ainda dum officio da comissão administrativa de *O Anarquista* em que pedia a passagem de bilhetes para uma festa em benefício daquele jornal, resolvendo devolvê-los juntamente com um officio onde se explica os motivos porque assim se procede. Na acta foi lançado um voto de sentimento pela morte do militante metalúrgico Francisco Viana, ficando para a próxima semana a apreciação dum questionário da C. S. T. de Lisboa.

## CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.** — O secretariado às 21 horas.

**Federação da Construção Civil.** — Pelas 21 horas a comissão administrativa.

**Professores de Ensino Particular.** — Pelas 13,30 horas, assembleia geral.

**S. U. Metalúrgico.** — Pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS

**Encadernadores e Anexos.** — Não tendo reunido ontem a assembleia geral por falta de número resolveu-se reunir de novo na próxima quarta-feira, 24 do corrente, pelas 20,30 horas.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação.** — Conselho federal. — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, na federação.

**Comité federal.** — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, na federação.

**Núcleo de Lisboa.** — Pede-se a todos os camaradas que ficaram com bilhetes para a festa em auxílio do camarada António Canha, já realizada, passados por intermédio deste núcleo, o favor de virem liquidá-los hoje à sede, das 20 às 21,30 horas por estar causando o prejuizo a demora em o fazerem. Outrossim se pede a quem se ficaram com rifas duma guitarra, rifada a favor de Raúl Monteiro preso em Monsanto, passadas também por intermédio de este núcleo, o favor de virem liquidá-las hoje sem falta.

**E' necessário auxiliar a Federação das Escolas e Bibliotecas Sociais a cumprir a sua missão**

Muitos dos que têm constatado o silêncio feito à volta da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais, por ela não ter feito mais nada além de notificar a sua constituição, não de julgar que esse organismo não encontrou âmbito próprio — iencendo assim quando desponsava para a vida!

Puro engano porém dos que assim pensam, porquanto este organismo vive e viverá — ainda que tenha de lutar contra tudo e contra todos. Não tem feito alarde, nem reclamações — certo. Porém a vida destes organismos não são de fantasias — são de factos, e esses em breve irão de mostrar que a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais é alguma coisa que marca como agregado social que surgiu no momento psicológico e que a sua missão é tanto mais preciosa quanto mais de revolução e educação é preciso nos espíritos das crianças que são os homens de amanhã!

E' árdua e morosa a tarefa. Porém só assim se constroem edificios sólidos — e a obra da Federação não pode ser outra coisa. «Educar — educar livremente, de forma que a criança forme o seu espirito! «Promover na construção física da criança a sua fortaleza e encaminhá-la — vendo qual a sua inclinação ou vocação! «Dar-lhe a conhecer os aspectos miseráveis da sociedade actual e mostrar-lhe como ela nega os princípios de humanidade a todos os seres! «Em que pilares infames de exploração ela assenta produzindo a deformação do carácter e da espécie! «Como a sociedade poderá ser um dia feliz, desde que todos os seus componentes cooperem no bem comum e tenham em mente as mais altas manifestações de Beleza e de Perfeição!

Há já pelo país fora algumas escolas de carácter social, mormente no norte do país onde se contam perto de duas dezenas. Entretanto, estas escolas a pesar de presidir à sua constituição um fim social, pouco ou nada desse carácter possuem. Paradoxo? Não! E' que os elementos que fundavam essas escolas tinham muito boas vontades, mas a sua vida assoberbada pelas lides sindicais — são quasi todos operários que dão o seu esforço duplo à causa da emancipação social — não os deixava trabalhar, estudar os problemas do ensino que é preciso desenvolver a acompanhar o movimento revolucionário que dia a dia se impõe e que há de triunfar trazendo para todos nós o início do ideal que nos ilumina!

Constituiu-se porém a Federação e está ela animada das melhores intenções — não faltando apesar dos seus componentes serem fracos para esta formidável obra, a sua boa vontade e a cooperação dos professores srs. Tomás da Fonseca, Almeida Costa, Viana de Lemos e outros que ao inteiro dispor da Federação se collocaram.

Mas a Federação não é só a sua comissão administrativa e a cooperação valiosa dos professores que a querem ajudar. A sua obra é vastíssima e precisa da ajuda de todos: das Escolas e Centros de Cultura Social, das Universidades Livres, das Associações de Professores que estejam integrados na Internacional do Ensino, dos sindicatos, da C. G. T., dos anarquistas, etc. Estão todas estas entidades dispostas a cooperar e a auxiliar este organismo? Assim o crê a Federação. Porém as palavras são vãs e apenas os factos falam, pelo que aqui deixamos estas palavras.

Adolfo de FREITAS